



A APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA COMO SEGUNDA LÍNGUA POR ALUNOS SURDOS ALFABETIZADOS EM LIBRAS – AS TIDC COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO

Monica Costa Arrevabeni e Carlos Henrique Medeiros de Souza

A comunicação é o maior desafio para os deficientes auditivos, uma vez que tais sujeitos estão imersos em uma sociedade criada exclusivamente para ouvintes. Nesse cenário, ser alfabetizado apenas na Língua Brasileira de Sinais (Libras) se configura em um desafio para que um indivíduo surdo se comunique sem dificuldade e isso se agrava, ainda mais, em um país em que as ações de inclusão caminham a passos bem vagarosos. Dessa forma, a interação entre surdos e sociedade acaba se limitando à mediação de intérpretes, uma vez que não é comum encontrar ouvintes que tenham habilidade em se comunicar utilizando esse idioma específico. As instituições escolares, sendo um recorte da sociedade em que estão inseridas, apresentam os mesmos obstáculos para tais sujeitos. Com a pouca difusão da Libras nas escolas, os surdos têm sua convivência, usualmente, restrita ao intérprete e, quando da ausência deste em momentos de intervalo, recreio ou trabalhos extra, ficam isolados ou mesmo desconfortáveis, visto que, para além da falta de habilidade em Libras por parte dos colegas, há a predominância da Língua Portuguesa em seu entorno social, destacada pela oralidade. Diante do exposto e considerando este duplo desafio – a não disseminação da Libras e a não alfabetização em Língua Portuguesa, a proposta desta pesquisa é verificar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem contribuir neste processo de comunicação e socialização de sujeitos surdos a partir da apropriação da Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Dialogando, então, com Levy S. Vygotsky (2013), Carlos B. Skliar (2015), Oliver W. Sacks (2010), Roxane Rojo (2012) e Eduardo Moura (2012); e tendo como *locus* de pesquisa o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *campus* Colatina, pretende-se trilhar um percurso metodológico de caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa e com inspiração fenomenológica, fundamentando-se nos pressupostos do estudo de caso para a arquitetura deste estudo. Para tanto, pretende-se uma parceria junto ao Laboratório de Extensão em Tecnologias Educacionais e Robótica (Leter) do referido campus, constituído de alunos e professores de diversas áreas, que atuam buscando a disseminação das tecnologias, a inclusão digital, bem como soluções para problemas cotidianos, de forma multidisciplinar e integrada com as diversas áreas do conhecimento.